

ARTE E RESPONSABILIDADE SOCIAL: UMA CONTRIBUIÇÃO A PARTIR DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO ESEF/UFPEL¹

Andrea da Fonseca de Oliveira²

Introdução

A Arte desde os primórdios tem sido um meio pelo qual os indivíduos expressam seus sentimentos, desejos e constituem saberes onde todas as pessoas devem ter os mesmos direitos em poder manifestá-las, de acordo com as condições físicas, mentais e visuais de cada um.

Desde o ano de 2009, o Programa Segundo Tempo (PST), é uma atividade esportiva desenvolvida na ESEF/UFPEl com crianças e jovens com e sem deficiência. Associado a este, existe um espaço de atividades complementares do qual faço parte, que promove a experiência de momentos de criação e reflexão, expressados pelos elementos da linguagem artística visual. Participam do PST 100 crianças e jovens, com idades entre 12 e 27 anos, sendo 70% com deficiência física, visual e mental, divididas em seis turmas.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar a importância do ensino da arte para alunos com e sem déficit intelectual no PST através das atividades complementares de arte. E como objetivos específicos, o trabalho visa apontar a contribuição da arte/educação dentro do projeto como atividade complementar; analisar a importância do estudo dos elementos da linguagem visual no processo de crescimento individual nas atividades do grupo; identificar os fatores contribuintes da arte para a melhoria dos alunos com déficit intelectual, contribuir para o entendimento da importância da arte para projetos sociais no ensino não formal.

Metodologia

Esta pesquisa apresenta abordagem qualitativa e se qualifica como estudo de caso, onde estão sendo realizadas entrevistas e observações com alunos de três turmas na qual foram selecionadas devido às deficiências físicas e mentais, bem como a situação de risco em que os mesmos vivem. Conta-se com a participação total de 15 alunos nas entrevistas, os quais se dispuseram a participar da investigação. Da mesma forma, estão sendo entrevistados os coordenadores do PST, por serem pessoas diretamente ligadas ao grupo.

Resultados parciais e discussão

O círculo social em que vivemos com as transformações que vêm ocorrendo, jamais foi tarefa simples para fazer com que pessoas deficiência tivessem algum reconhecimento no meio ambiente em que vivem.

¹ Pesquisa: Arte e responsabilidade social: uma contribuição a partir das atividades complementares no programa segundo tempo esef/ufpel.

² Acadêmica do Curso de Artes visuais – Modalidade: Licenciatura
Rua Cel. Alberto Rosa, 62. Campus Porto – CEP 96010-770. andreafonseca29@hotmail.com

Maria Tereza Egler Montoan (2008) salienta que sempre foi a favor de uma escola ou sociedade que soubesse lidar com as diferenças de forma que todos pudessem ter vez e voz. Em uma sociedade em que a desigualdade é o foco principal, como o nosso País, lutar pela inclusão social não é para muitos, pois segundo a autora:

A ética, em sua dimensão crítica e transformadora, é que referenda nossa luta pela inclusão escolar... Elas são produzidas e não pode ser naturalizado, como pensamos habitualmente. Essa produção merece ser compreendida e não apenas respeitada e tolerada. (Montoan, 2008, p. 23)

Nas aulas de artes do PST, constatou-se que as propostas feitas mostraram aos alunos a necessidade de compreender o lugar e os costumes de suas origens, pois passaram a ter interesse e querer saber como é a cultura dos diferentes locais através da arte, sempre na procura de uma aproximação e conhecimento a fim de entender a sociedade na qual pertencem pelos desenhos ou expressão verbal. Com estas curiosidades lançadas durante a aula, a princípio, notou-se maior interesse, assim como um melhora tanto na concentração como na criação de composições propostas.

De acordo com Moll (1996) em 1857, Lev S. Vygotsky já havia percebido que o indivíduo é base do desenvolvimento no resultado de um processo sócio-histórico, ressaltado do papel da linguagem e da aprendizagem, tendo como meio a interação neste sujeito, pois:

A essência do comportamento humano reside em sua media por instrumentos e símbolos. Os instrumentos orientados para fora, em direção a transformação da realidade física e social. Os símbolos são orientados para dentro, em direção a auto-regulação da própria conduta. (Moll, 1996, p. 44)

Nessa perspectiva, o estudo dos elementos da linguagem visual através das imagens de Arte provenientes do cotidiano desses alunos, incluindo a publicidade, cinema, entre outros, têm um papel fundamental para fazer com que este aluno tenha um entendimento do mundo que o cerca.

Conclusões parciais

Até o presente momento, os resultados parciais da pesquisa evidenciam que o ensino da arte subsiste como benefício aos alunos do programa PST. A arte pode fazer com que este aluno se torne mais crítico, participe e transforme o meio social, cultural e histórico em que vive.

Porquanto com essas informações podemos ajudá-los em diferentes situações, seja elas no convívio familiar, na sociedade ou na educação formal, que apesar da lei de inclusão escolar, desconhece muitas vezes como “lidar” com esses alunos.

Referências

MONTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**, *O que é? Por quê? Como fazer?* 2ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MOLL, Luis C. **Vigotsky e a Educação, implicações pedagógicas da psicologia Sócio – Histórica**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

BRASÍLIA. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9394** de 20

de Dezembro de 1996.